

“Apesar das dores de cabeça, eu não arrependo de nada. Poderia ter feito melhor”

POR

JÚNIOR KAMENACH e JULIANO MOREIRA

Livia Denise Borges dos Passos tem sob sua responsabilidade mais de 200 cães e gatos no Abrigo dos Animais Refugados, que funciona em dois locais, na Região Metropolitana de Goiânia. Há 25 anos envolvida na causa, a protetora dedica sua vida aos cuidados dos animais – a maioria vítima de abandono, de maus-tratos, e alguns especiais. A ONG depende integralmente de doações e de ajuda voluntária. Com 20,9 mil seguidores, tem um perfil no Instagram (@abrigodosanimaisrefugados) bastante ativo, tanto na prestação de contas, quanto nas campanhas de adoção e apadrinhamento dos bichinhos, além de um trabalho contínuo de conscientização e denúncia. Nesta entrevista, Livia conta como é o dia a dia do Abrigo, fala sobre as dificuldades que enfrenta – inclusive pessoais – para seguir com sua missão e declara publicamente o seu amor pela causa. Apesar dos pesares. Confira:

Como teve início a sua história como protetora, responsável por abrigar animais abandonados?

Antigamente, eu corria atrás de gato na rua, escondida. Aí, levava para a casa, trancava no quarto e ninguém via. Quando meus pais descobriam, me davam bronca. Com o passar do tempo, comecei a trabalhar, e continuei

levando os animais, já que o quintal era grande para comportá-los. Entretanto, fui encontrando dificuldades para encontrar adotantes e os animais foram aumentando.

Atualmente, como você apresenta seu abrigo?

Eu apresento meu abrigo como um abrigo de animais refugados. Isso mesmo, re-

fugados, não refugiados. Por quê? Porque são animais que as pessoas “refugam”, ou seja, não os querem mais. Eles são desprezados pelas pessoas. Elas até dizem que, se alguém não buscar, vai colocá-lo na rua. Assim, a pessoa tira o peso das costas e joga no outro. Às vezes, dizem que não podem ter mais animal, mas, depois de um ou

“Se as pessoas soubessem o quanto os animais são mais verdadeiros, sempre do seu lado, elas nunca abandonariam um bicho”



dois meses, arrumam outro. Por isso, temos esse tanto de animais nas ruas.

Você mantém mais de um abrigo, não é?

Eu tenho dois abrigos, um no Novo Mundo, com cachorros e gatos, e um no Vitória, somente com cães. Tive que

alugar uma casa com meus próprios recursos, fazer empréstimo e montar esse outro, no Vitória, porque o abrigo do Novo Mundo não comportava mais os animais.

São quantos animais nos dois abrigos?

São muitos animais: ao todo,

são cerca de 250, cães e gatos.

Como esses animais abandonados chegam aqui?

Chegam em um estado bem crítico. Tanto cães, como gatos, chegam com necessidade de passar pelo veterinário. Todos que chegam aqui precisam de algum tratamento.

/ENTREVISTA Livia Denise Borges dos Passos

WILLI BECKER

Além dos maus-tratos, sequelas, ferimentos, os animais apresentam tristeza quando chegam? Quem cuida desses animais?

A gente leva no veterinário para tentar salvar, porque eles param de comer e até de beber água. E ficam assim até morrer. No veterinário é que vem a medicação, soro e outros métodos para tentar salvar o animal. Gato é muito mais difícil que cachorro.

E a sua saúde, pessoa responsável por eles, como fica em meio a isso tudo?

A minha eu esqueço. Eu penso na saúde dos animais. Às vezes, quando sinto uma dor, admito que não dá para relevar e vou ao médico. Mas priorizo os animais.

Depois de tratados, como os animais são encaminhados para adoção?

Para as adoções, três pessoas fazem a triagem. Nesse procedimento, eu pergunto tudo: onde o animal vai ficar? É casa? É apartamento? Peço fotos do local. Enfim, procuro saber de tudo para ver se o animal vai se adaptar. Se realmente ficou legal, bom. Mas, às vezes, vejo que não vai ficar legal e eu trago o animal de volta.

Existem voluntários nos dois abrigos? Quantos? E qual é a rotina, no dia a dia?

São cerca de 30 ou 40 voluntários. A rotina é limpeza, medicação, banho e ração. Basicamente isso.



E quais são as maiores dificuldades cotidianas de tomar conta de um abrigo para animais abandonados?

Limpeza e pedir ajuda para as pessoas. Dói muito. Eu não gosto de pedir esmola. Acho difícil. A gente sabe da condição de muita gente, que não está boa, então fica difícil pedir. Faço alguns vídeos, mas é muito raro eu pedir. A limpeza é estressante e, o tempo, curto. Às vezes, não dá tempo de limpar tudo e tem que só passar algo por cima. Também existe denúncia. Muita gente abandona os animais aqui e ainda me denuncia. Tem denúncia por mau cheiro, por barulho, dizendo que vizinhos

não conseguem dormir. Enfrentei problema, inclusive, com o escoamento da água que sai aqui do abrigo. E o Estado finge que não vê, porque, se o poder público for tomar providência, vai gastar dinheiro. Então, deixam com os outros.

Falando em poder público, você recebe algum tipo de ajuda para manter as despesas? Conta com o apoio de alguma instituição pública ou privada para isso? Usa de seus recursos próprios, como salário, nos abrigos?

Noventa por cento do que ganho vai embora. E os abrigos não recebem ajuda; nada, nenhum centavo. Tenho que



pedir ajuda e ter cara de pau. É humilhante.

Você deve algum veterinário ou clínica?

Sim, devo. Muito. Eu negocio para pagar. Levo cheque, pago prestação, passo cartão, um pouco em dinheiro. Costumo deixar cerca de R\$ 400 por mês para essas dívidas.

Em algum momento, precisou se separar da sua família para continuar com os abrigos?

Não. Foi minha família que me excluiu. Tive um AVC (Acidente Vascular Cerebral), levaram minha filha achando que eu iria morrer e eu fui excluída.

Por que você abraçou essa

causa em meio a esses problemas todos?

Dó, pena e por gostar demais dos animais. Você tem que gostar muito, senão você não consegue.

Com todos os seus problemas de saúde e empenho nos abrigos, quando você descansa?

Em qualquer lugar. Às vezes em uma cadeira da cozinha, porque meu quarto mesmo está cheio de gatos. E quando desabo, tenho que tirar forças para o outro dia.

Se você pudesse deixar uma mensagem por tudo o que você vive no abrigo, qual seria?

Olha, se as pessoas soubessem o quanto os animais são mais verdadeiros, sempre do seu lado, elas nunca abandonariam nenhum bicho. Se elas pudessem aproveitar a pureza dos animais ... É melhor do que lutar por uma pessoa que não gosta de você, ou que está ali só porque precisa de você. Os animais não. Eles possuem a decência de gostar realmente de você, estão ao seu lado para o que der e vier.

Você faria tudo novo? Valeu a pena?

Sim, faria. Vale a pena. Apesar das dores de cabeça, eu não arrependo de nada. Poderia ter feito melhor. Penso assim.